



OBSERVATÓRIO BR-319

<<< INFORMATIVO N°15 | JANEIRO 2021 >>>



www.observatoriobr319.org.br



NESTA EDIÇÃO

CAPÍTULO

Subcapítulo

A cor do capítulo e seta indicam onde você se encontra.

A cor da seta indica em qual subcapítulo você se encontra.

1. Barra de Navegação

Botão do Sumário do Documento.

Como navegar?

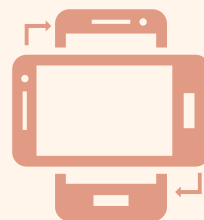
Bem-vindos ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explore. Siga nossas instruções e boa leitura!

2. Links/Hyperlinks

www.observatoriobr319.com.br

Textos sublinhados são hyperlinks que te levarão para um link externo.

4. Visualização em Smatphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações e agendamentos.



Botão que indica visualização de galerias de fotos no documento



Botão que ampliar as fotos ou documentos

Indica a numeração e a navegação pelas página

≡ Nesta Edição

4 Editorial

5 Destaque do Mês

- A Amazônia dividida entres esperanças, incertezas e a falta de informações

9 Interior em Foco

- Organizações do Observatório BR-319 mobilizam equipes e parceiros

11 Monitoramentos - Restropectiva 2020

- Focos de Calor
- Desmatamento
- Covid-19

21 Fórum da BR-319

- Reuniões em Unidades de Conservação são suspensas

23 Ciência

- Florestas diversas, cobras diversas

25 Minuto BR



Editorial

O Observatório BR-319 se propõe a desenvolver, reunir e disseminar informações e pesquisas feitas na área de influência da BR-319 para qualificar o debate, reconhecendo a importância do protagonismo das comunidades tradicionais, povos indígenas, produtores familiares e instituições na construção e fortalecimento da governança na região.

Quando a equipe do Informativo se reuniu para listar os temas que estariam nessa edição, o mundo inteiro voltava os olhos para Manaus. Não por um bom motivo, mas pela situação caótica em que se encontra o sistema de saúde da capital do estado — consequência da explosão de casos de COVID-19, que já dava sinais de que aconteceria desde dezembro do ano passado. Fatalmente, o cenário que vemos hoje em Manaus tende a se repetir no interior do estado, e isso já se reflete nos números de casos e mortes nos municípios da BR-319.

Na outra ponta, temos a notícia da chegada da vacina. Mas, ao mesmo tempo em que gera uma sensação de alívio, a notícia também nos gera dúvida e revolta, pois os governos — federal, estaduais e municipais — ainda se mostram completamente despreparados para operacionalizar uma campanha de imunização que alcance todos os brasileiros, e, principalmente os que mais necessitam.

Em meio a toda essa preocupação, o trabalho pela Amazônia deve continuar. E aproveitamos essa primeira edição do ano para fazer um resgate nos dados de focos de calor e desmatamento de todo o ano de 2020. E, infelizmente o resultado não é positivo, prova disso é que o estado do Amazonas apresentou o maior número de focos de calor da região desde 2010, ano de início da série histórica do informativo.

Nos municípios de influência da BR-319, quase 10.000 focos foram identificados, isso é equivalente a 6% de todos os registros da Amazônia Legal. Quando se fala em desmatamento, esse índice é ainda maior, os 13 municípios foram responsáveis por 14%

O OBSERVATÓRIO BR-319 MONITORA MENSALMENTE FOCOS DE CALOR, DESMATAMENTO E COVID-19

de todo o desmatamento verificado na Amazônia Legal. Mais de 111 mil hectares de floresta perdida.

São números que nos desanimam, mas ao mesmo tempo nos incentivam a fazer ainda mais pela Amazônia e buscar alternativas para mostrar a importância que as florestas têm para a vida das comunidades amazônicas.

Vale destacar ainda a seção 'Ciência', onde nosso convidado do mês é o biólogo e apresentador Rafael de Fraga. Junto com outros cientistas e amigos moradores da BR-319, ele fez quatro expedições pela estrada e nos conta um pouco sobre o que ele descobriu a respeito do hábito de vida das cobras que habitam a região.

Boa leitura! Fique em casa! Fique seguro(a)!

Fernanda Meirelles

Secretária Executiva do Observatório BR-319



NESTA EDIÇÃO

Destaque do Mês

A Amazônia dividida entres esperanças, incertezas e a falta de informações

Até o dia 27 de janeiro, quando fechamos essa edição do informativo, o Amazonas já havia ultrapassado a marca de 250 mil pessoas infectadas pela COVID-19. Com uma nova onda da doença no estado, a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-AM) chegou a registrar mais de 3 mil casos em apenas um dia.

O Como se não bastasse, Manaus — a maior capital da Amazônia e dona de um dos polos industriais mais importantes do país — viu seu estoque de oxigênio se esgotar. Dezenas de pessoas (se não centenas) morreram, e continuam morrendo, com a falta de cilindros de oxigênio nos hospitais. Não demorou para que essa situação também chegasse ao interior. Hoje, o Amazonas passa por uma das maiores crises de saúde de sua história.

Os municípios da área de influência da BR-319 não estão alheios a esse cenário. Entre 15 de dezembro de 2020 e 15 de janeiro de 2021, foram registradas mortes em 11 dos 13 municípios dessa região. Apenas Careiro da Várzea e Manicoré não registraram nenhuma fatalidade.



Aglomerções de fim de ano e a falsa sensação de segurança provocaram aumento nos casos.

Foto: Bruno Kelli/Amazonia Real

Sem considerar Manaus (AM) e Porto Velho (RO), Humaitá é o município da trajetória da BR-319 com o maior número de casos (5.708 registrados até o fechamento desta edição), seguido por Lábrea (4.501), Careiro (3.306) e Manicoré (2.252). Isso mostra uma maior incidência nos municípios mais próximos aos grandes centros urbanos (capitais).

“O avanço do Covid-19 em direção às cidades menores revela uma situação preocupante em razão da menor disponibilidade e capacidade de seus serviços de saúde. Isso direciona a busca pelo atendimento médico aos centros urbanos”, comenta Diego Xavier, epidemiologista do Ictit/Fiocruz.

A projeção de Xavier é sentida no dia a dia por Silvia Helena Batista, integrante do CNS em Manicoré (AM). “Estamos vivendo um inferno aqui no município”, desabafa, contando que no dia anterior à entrevista, cinco pessoas haviam morrido. Para ela, é um descuido com a saúde que sai caro. “As pessoas acham que não têm chances de pegar, não usam as máscaras e os equipamentos de proteção que nós entregamos nas comunidades”, lamenta.

Foto: Sandro Pereira / Amazonia Real





A falta de informação também leva as pessoas a atitudes que as colocam em risco de contrair a doença. “Muitos idosos acabam saindo de suas casas ou comunidades e vindo para as sedes municipais com medo de perder a **prova de vida**, e com isso, ficar sem a aposentadoria”, explica.

Com a chegada da vacina e dentre os percalços que vieram associados (*leia o box na página seguinte*), Dione Torquato, secretário geral do CNS no Amazonas, viu as populações tradicionais extrativistas serem classificadas somente para a fase



Foto: Divulgação

4 do plano estadual de imunização (*veja quadro-resumo na página seguinte*). Segundo Torquato, essas comunidades estão vulneráveis, principalmente as mais próximas dos centros urbanos, como é o caso da RDS do Rio Negro, que viu uma comunidade inteira ser infectada durante a primeira onda de COVID, em 2020.

“Precisamos da atenção máxima do governo para a vacinação das populações [tradicionais] extrativistas, principalmente nas unidades de conservação”, provoca Torquato.

Outra incerteza que tem afetado, de maneira negativa, as comunidades do Amazonas, são as ‘fake news’ sobre a vacina, que povoam os grupos de *Whatsapp*. Mensagens compartilhadas entre indígenas vão desde que a vacina é ineficaz até sugerir que a população indígena está sendo usada como cobaia, ou ainda que serão transformados em vampiros se tomarem a vacina. A Articulação dos povos indígenas do Brasil (APIB), junto a outros coletivos indígenas — dentre eles, a COIAB — lançou a campanha ‘Vacina Parente’, na tentativa urgente de derrubar esses mitos e aumentar o número de indígenas imunizados.

“Ainda tem muita gente morrendo, a pandemia não acabou. A nossa esperança para conter de vez essa doença é a vacina. Não tenham medo, parentes. Não se deixem enganar por mentiras e *fake news*. Vacinar é resistir, é proteger você mesmo e as pessoas que você ama” apela a líder Sônia Guajajara, em seu [perfil no Instagram](#).

DE QUEM, AFINAL, É A CULPA?

Em meio a desencontros de informações e *fake news*, um ponto se destacou entre os demais. Políticos locais começaram um movimento com objetivo de culpar organizações ambientais — e o processo de repavimentação da BR-319 — pela falta de oxigênio em Manaus.

O discurso, surgido a partir de uma coletiva do prefeito de Manaus, David Almeida, no dia 14 de janeiro, em meio à crise já instalada, foi logo reforçado pelo senador Plínio Valério nas redes sociais. Sem se aprofundar no tema, ambos usaram frases de efeito e discursos sem qualquer aprofundamento técnico.

Em [entrevista à Revista Cenarium](#), o ambientalista Carlos Durigan, da WCS Brasil, classificou as acusações como ‘desinformação’ por parte dos poderes públicos. “A fala do prefeito me parece ser uma maneira de desviar a atenção do real problema que estamos vivendo em Manaus”, disse.

“Os hospitais de Manaus colapsaram dia 14. O governo foi avisado pela White Martins dia 7. A viagem de balsa de Porto Velho a Manaus leva três dias. Mas a culpa do colapso é dos ambientalistas, diz o governo”, ironizou o Observatório do Clima, [em uma rede social](#).



Leia a nota do Observatório BR-319

Vacinas para quem? Quando?

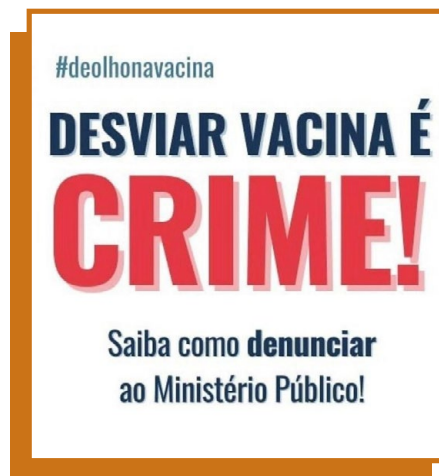
Com a pressão cada vez maior e os números de COVID-19 voltando a crescer em todo o país, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou, no dia 17 de janeiro, o uso emergencial das vacinas CoronaVac e AstraZeneca. Em seguida, o governo federal recebeu o primeiro lote do Instituto Butantan, que logo foi distribuído entre os estados.

A felicidade e as comemorações pela chegada do primeiro lote de vacinas no Amazonas, no dia 18 de janeiro, duraram pouco. Logo no dia 19 começaram a surgir notícias e publicações nas redes sociais denunciando o desvio das vacinas e favorecimento de pessoas de fora dos grupos prioritários. As vacinas, que deveriam estar sendo direcionadas a profissionais de saúde na linha de frente da pandemia e indígenas, estavam sendo aplicadas em filhas de empresários, funcionários dos gabinetes de políticos e pessoas que não são prioridade, dado o reduzido número de doses ainda disponíveis.

Mais uma vez, a falta de preparo e planejamento dos governos – com uma pandemia que assola o mundo há quase um ano – causa estragos muitas vezes irreversíveis à população. O cenário é de incertezas de quando virá, de fato, a nossa vez. E provavelmente quando o leitor ler esse texto, as coisas podem já estar diferentes.

Após a escalada no número de alertas sobre o mau uso das vacinas, o Ministério Público lançou uma campanha nacional para recebimento de denúncias no desvio do imunizante. “Se

you presenciou ou recebeu informações sobre desvio de vacinas contra COVID-19, você pode denunciar ao Ministério Público por meio de diversos canais virtuais de atendimento”, instrui a entidade em uma publicação nas redes sociais.



FASES PARA APLICAÇÃO DA VACINA

FASE	AMAZONAS*	RONDÔNIA**
1	Povos indígenas Vivendo em Terras Indígenas; Trabalhadores de Saúde; Pessoas de 75 anos ou mais; Pessoas com 60 anos ou mais institucionalizadas.	Profissionais de saúde, idosos acima de 75 anos e pessoas entre 60 e 75 anos que estão internados em asilos e instituições psiquiátricas.
2	Pessoas de 60 a 74 anos	Pessoas entre 60 e 74 anos que não estão internados em asilos e instituições psiquiátricas.
3	Comorbidades: Diabetes mellitus; hipertensão arterial sistêmica grave; doença pulmonar obstrutiva crônica; doença renal; doenças cardiovasculares e cerebrovasculares; indivíduos transplantados; anemia falciforme; obesidade grave.	Cardiopatas, diabéticos, hipertensos, transplantados, pessoas com câncer, anemia falciforme e outras doenças.
4	Povos e Comunidades; Tradicionais Ribeirinha e Quilombola; Pessoas com Deficiências Funcionários e população do Sistema Carcerário; Forças de Segurança e Salvamento e Forças Armadas; Pessoas em Situação de Rua; Trabalhadores de Educação do Ensino Básico e Superior; Caminhoneiros; Trabalhadores de Transporte.	Professores, funcionários de escola, profissionais de Segurança Pública, forças armadas, forças acessórias, apenados, funcionários do sistema prisional, quilombolas, moradores de rua e portadores de deficiência.

*Fonte: Plano Operacional da Campanha de Vacinação contra a COVID-19 - Governo do Amazonas.

**Fonte: Plano Estadual de Imunização contra a Covid-19 - Governo de Rondônia.



Interior em Foco



Organizações do Observatório BR-319 mobilizam equipes e parceiros

Desde que a pandemia do novo coronavírus eclodiu na Amazônia, as entidades que compõem o Observatório BR-319 têm trabalhado incansavelmente, em iniciativas conjuntas ou independentes, para auxiliar famílias que sofrem com os impactos do avanço da COVID-19 na região, principalmente nas áreas mais vulneráveis e com menos estrutura. As organizações se mobilizam para levar alimentos, medicamentos, itens de higiene pessoal e até cilindros de oxigênio para locais críticos, e a região de influência da rodovia também está entre as comunidades apoiadas.

As ações de conscientização foram as primeiras a surgirem. Em março de 2020, a rede produziu uma série de cartazes para comunidades indígenas e ribeirinhas com orientações de prevenção ao vírus. Mais recentemente, o IEB, que fez os cartazes, também **produziu uma cartilha** reforçando os cuidados; e lançou uma série de podcasts combatendo *fake news* e orientando sobre o programa de vacinação.



Logística de cilindros de oxigênio para o interior é uma das ações realizadas pelo Greenpeace.

Fotos: Wayne Lindberg / Greenpeace

Mas o maior impacto da pandemia ocorreu na renda das comunidades, sem poder trabalhar, muitas não tinham recursos para comprar sequer alimentos. Surgiram então várias iniciativas para ajudar.

O IEB, junto a GIZ e CESE, beneficiou 927 famílias indígenas no sul do Amazonas com materiais para pesca, alimentos e produtos de limpeza para se manterem nesse período. O Idesam, por meio

do **Regatão do Bem**, levou mais de 90 toneladas de alimentos a comunidades vulneráveis, além de itens de higiene, proteção e medicamentos, beneficiando unidades de saúde, associações, grupos produtivos e projetos beneficentes no interior e capital.

Mas a união e o trabalho conjunto permitiram ainda mais. Através da **Aliança Covid Amazonas**, a FAS uniu mais de 112 parceiros em ações para apoiar localidades vulneráveis à pandemia no interior do estado e conseguiu, em 2020, beneficiar mais de 350 mil pessoas no estado. Em 2021, com a nova onda de COVID no Amazonas, a campanha ganhou novo fôlego e está novamente recebendo doações para apoiar as comunidades. **Confira a seção 'MinutoBR' e saiba como participar.**

Grande parte dos resultados das campanhas foi possível devido a parcerias das ONGs de Manaus com entidades como a CNS e COIAB, que conectaram essas iniciativas com 'a ponta', alcançando comunidades remotas na Amazônia. A distribuição de materiais informativos, cestas básicas e outros itens foi possível graças ao conhecimento de Amazônia que essas entidades acumulam. "Além disso, injetamos parte do recurso que tínhamos para outros projetos no enfrentamento a COVID-19", afirma Dione Torquato, do CNS.

Com a segunda onda de COVID no Amazonas, no início de 2021, e o aumento das restrições e do isolamento social, essas iniciativas foram reforçadas e novamente convocam a comunidade a ajudar com doações. Conheça as campanhas que estão recebendo doações na seção "**Minuto BR**".



RETRÔ BR-319 2020

Monitoramentos: Focos de Calor, Desmatamento e Covid-19



RETRÔ BR-319 2020

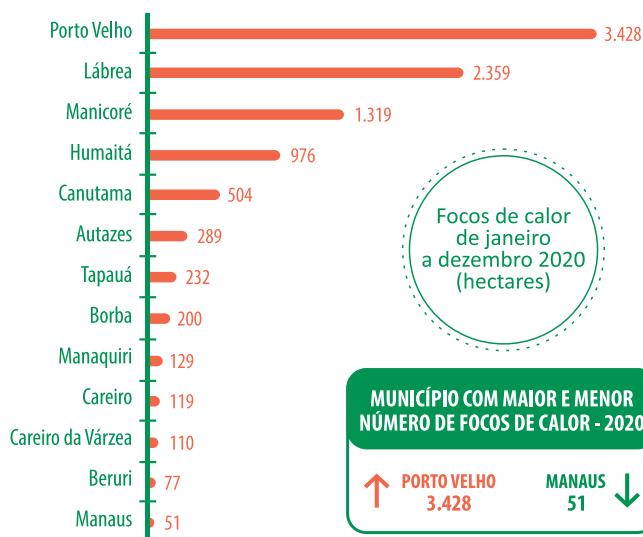
Na primeira edição do informativo do OBR-319 de 2021, os monitoramentos de focos de calor, desmatamento e Covid-19 serão apresentados de uma forma diferente: ao invés de uma análise mensal dos dados, como geralmente fazemos, analisamos os principais destaques de todos os meses de 2020. Confira abaixo a retrospectiva dos monitoramentos:

Monitoramento de Focos de Calor

Em 2020, foram detectados 150.784 focos de calor na Amazônia Legal, sendo 16.729 no Amazonas (11%); 11.145 em Rondônia (7%) e 9.793 nos municípios da BR-319 (6%). Agosto e setembro foram os meses com maior detecção de focos de calor do ano, que, somados, representaram 60% do total de focos de calor da Amazônia Legal; 74% do Amazonas; 65% de Rondônia e 79% dos municípios da BR-319.



NÚMERO DE FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319

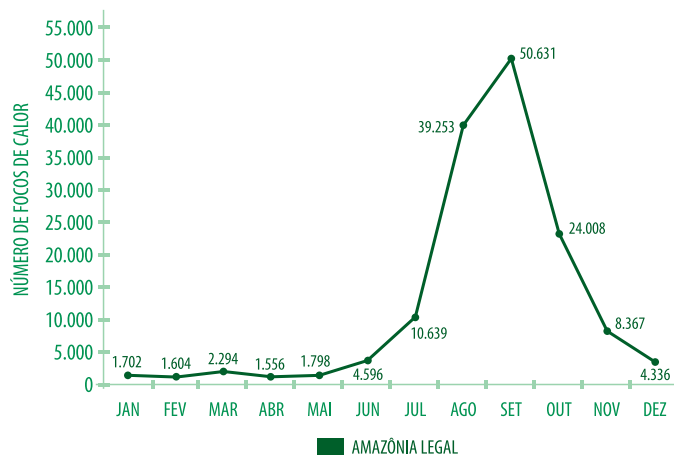


O ANO DE 2020 FOI MARCADO POR RECORDES NEGATIVOS:

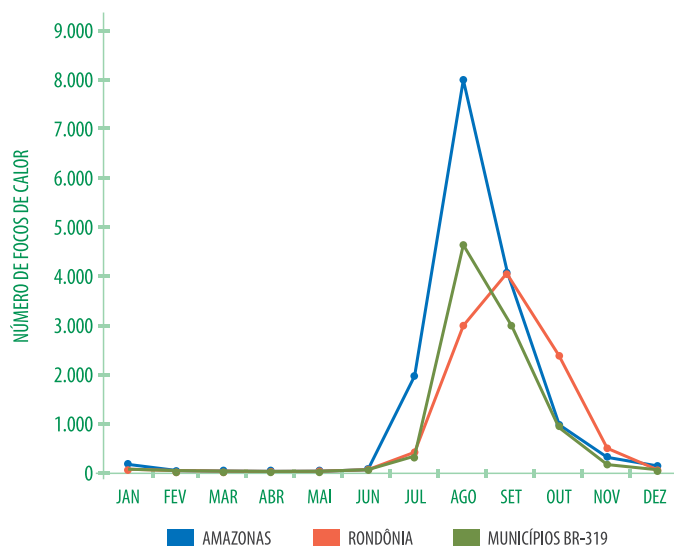
- O estado do Amazonas apresentou o maior número de focos de calor da região desde 2010, ano de início da série histórica do informativo;
- Os municípios da BR-319, somados, também tiveram em 2020 o maior número de focos de calor desde 2010;
- Onze dos 13 municípios da BR-319, tiveram algum recorde mensal ultrapassado em 2020, com destaque para Borba, Humaitá e Lábrea, que bateram seus recordes em quatro meses do ano. Apenas Careiro e Manaus não estão nessa lista;
- Entre os municípios da BR-319, Porto Velho foi o que ficou mais vezes em primeiro lugar em número de focos de calor, alcançando a primeira posição do ranking em nove meses de 2020: fevereiro, abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro;
- Porto Velho esteve quatro vezes entre os 10 municípios com mais focos de calor no mês, dentre os 772 municípios da Amazônia Legal: agosto (7º), setembro (5º), outubro (3º) e novembro (9º). Lábrea ficou em 8º lugar em agosto e em 9º lugar em setembro. Manicoré ficou em 6º lugar no mês de julho.



NÚMERO DE FOCOS DE CALOR EM 2020 (JANEIRO A DEZEMBRO) NA AMAZÔNIA LEGAL



NÚMERO DE FOCOS DE CALOR EM 2020 (JANEIRO A DEZEMBRO) NO AMAZONAS, EM RONDÔNIA E NOS MUNICÍPIOS DA BR-319



ÁREAS PROTEGIDAS:

- A Reserva Extrativista Jaci-Paraná, em Rondônia, foi a Unidade de Conservação com maior número de focos de calor no ano. Sozinha, ela representou 62% do total registrado para as 42 UCs monitoradas. Somente em agosto e setembro a UC registrou 88% dos seus focos de calor em 2020.
- A Terra Indígena (TI) Karipuna teve o maior número de focos de calor no ano, com 15% do total registrado para as 69 TIs monitoradas.

EM 2020 FORAM DETECTADOS:

345
FOCOS DE CALOR
NAS 69 TERRAS
INDÍGENAS (TIs)

1.421
FOCOS DE CALOR
NAS 42 UNIDADES
DE CONSERVAÇÃO (UCs)

LISTA DE TIs
MONITORADAS

LISTA DE UCs
MONITORADAS

CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO OBR-319

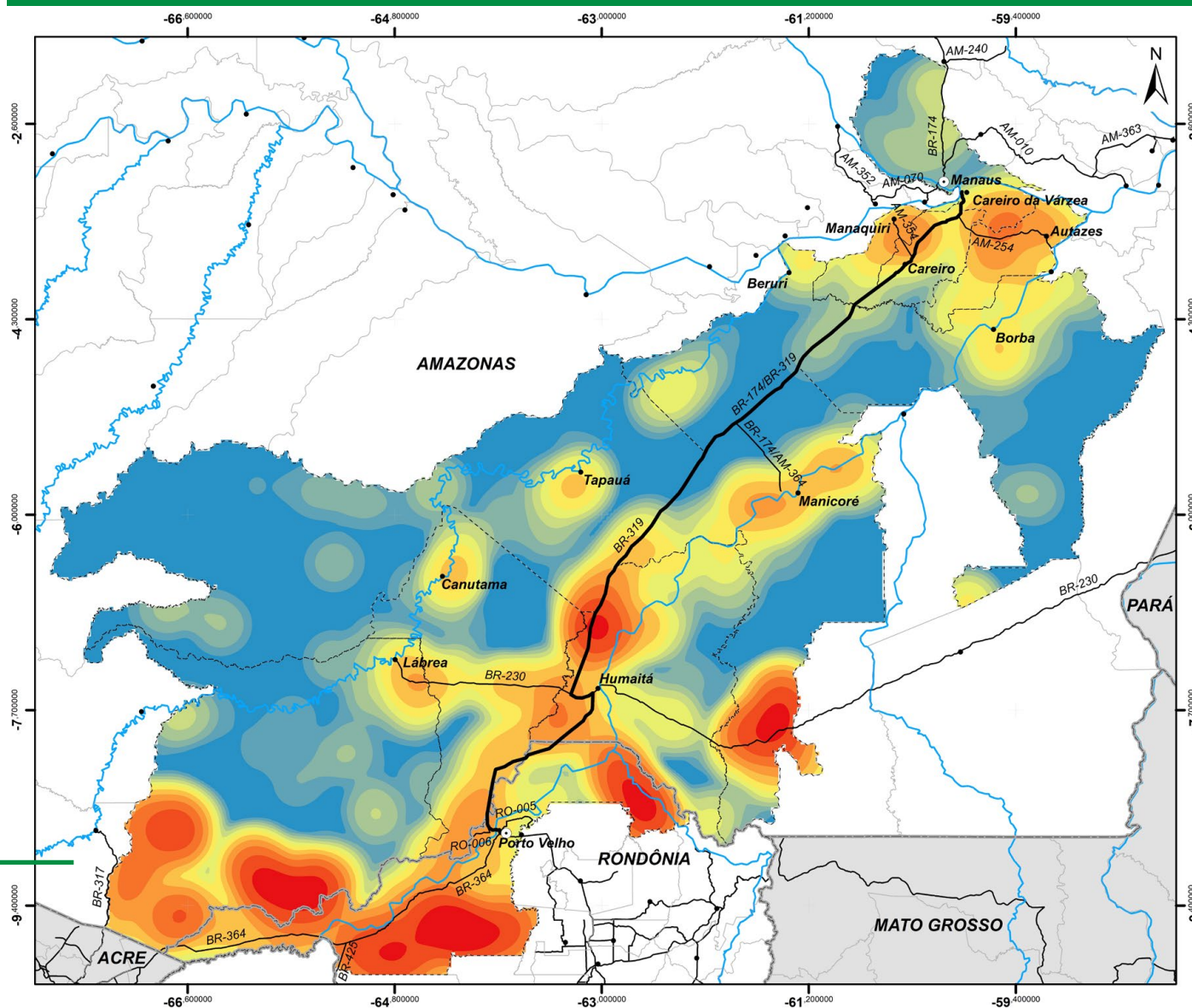
- Apesar da curva de focos de calor dos municípios da BR-319 ter seguido em 2020 o padrão conhecido, onde os meses mais secos concentram os focos de calor, os recordes batidos pelos municípios da BR-319 ao longo dos meses indicam que práticas ilegais de uso do fogo estão aumentando na região.
- É importante lembrar que agosto de 2019 bateu o recorde de focos de calor nos 13 municípios da BR-319 (5.190 focos), considerando a série histórica para esse mês, o que pode ter sido influenciado pelo “Dia do Fogo”, 10 de agosto de 2019, onde produtores rurais teriam iniciado um movimento conjunto para incendiar áreas florestais da Amazônia. Seguindo essa tendência, a soma dos focos de calor dos municípios da BR-319, em agosto de 2020, foi o segundo maior da série histórica, com 4.710 focos.
- Lembramos também, que em 15 de julho de 2020, foi publicado pelo governo federal o [Decreto nº 10.424](#), ou a “Moratória do Fogo”, que suspendeu o uso do fogo nos biomas Amazônia e Pantanal por 120 dias. Apesar disso, os dados apontam que os meses subsequentes, agosto e setembro, além de não terem apresentado diminuição do número de focos de calor, apresentaram os maiores números do ano para a Amazônia Legal, Amazonas, Rondônia e municípios da BR-319.

- Em 2020, municípios que historicamente apresentavam poucos focos de calor obtiveram seus maiores valores dos últimos anos, como os que Autazes, Beruri, Borba, Careiro da Várzea e Tapauá apresentaram no mês de julho (ver Informativo nº11). Isso pode indicar uma mudança de comportamento dos mesmos em relação ao uso do fogo.
- Outro importante foco de atenção é o grupo dos municípios da BR-319 que integraram em vários meses a lista dos municípios com mais focos de calor entre os 772 municípios da Amazônia Legal: Porto Velho, Lábrea e Manicoré, que geralmente integram as primeiras posições do *ranking* de focos de calor dos municípios da BR-319.
- Desse modo, esse informativo pede atenção e ações efetivas dos órgãos fiscalizadores responsáveis e dos gestores municipais e estaduais, principalmente nos meses mais secos (julho – outubro), para que o uso do fogo de forma ilegal, tão nocivo para a floresta e para a população dos municípios da BR-319, não aumente ainda mais em 2021.



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Janeiro a Dezembro/2020



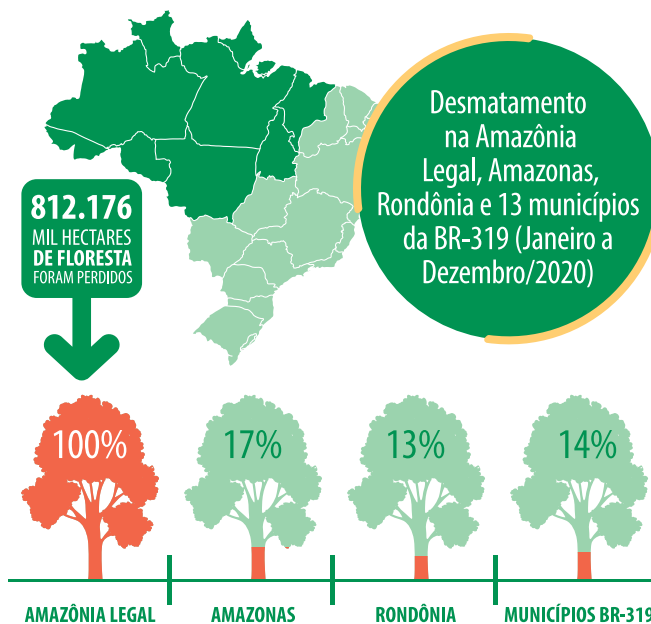


RETRÔ BR-319 2020

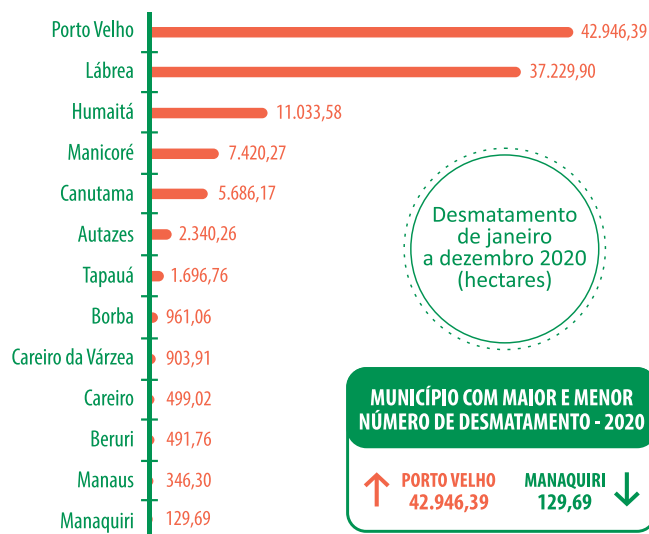
Monitoramento de Desmatamento

A Amazônia Legal perdeu 812.176 hectares (ha) de floresta em 2020. Dezessete por cento desse desmatamento ocorreram no estado do Amazonas (139.503 ha), 13% em Rondônia (105.096 ha) e 14% no conjunto dos 13 municípios que estão sob influência da BR-319 (111.685 ha). O Amazonas foi o segundo estado que mais desmatou da Amazônia Legal e, Rondônia, o 4º, segundo o [Boletim do Imazon](#). Agosto foi o mês de maior desmatamento tanto para a Amazônia Legal quanto para o Amazonas, Rondônia e os 13 municípios da BR-319.

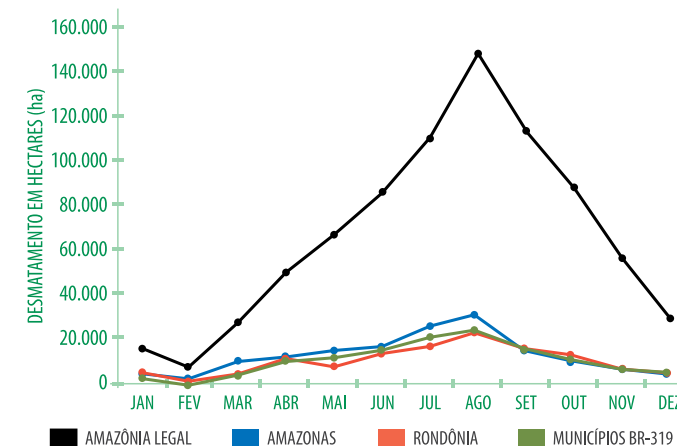
Sobre os municípios da BR-319, Porto Velho (42.946 ha) representou 40% do total desmatado em todo estado de Rondônia, em 2020. Já o desmatamento nos outros 12 municípios (96.556 ha) que pertencem ao Amazonas representou 69% de todo desmatamento nesse estado. Isso mostra a grande influência da dinâmica dos 13 municípios da BR-319 nas taxas de desmatamentos de Rondônia e do Amazonas.



DESMATAMENTO ACUMULADO NOS MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2020



O ANO DE 2020 FOI MARCADO POR DIVERSOS RECORDES DE DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL:

- 2020 foi o ano que apresentou o maior desmatamento na Amazônia Legal dos últimos 11 anos (2010-2020), com um aumento de 30% em relação a 2019; o segundo ano com maior desmatamento da série histórica.
- Os estados do Amazonas e Rondônia e os 13 municípios da BR-319 também bateram o recorde de desmatamento dos últimos 11 anos, em 2020. O aumento em relação a 2019 foi de 32%, 23% e 42%, respectivamente.
- Ao longo de 2020, dois municípios se revezaram na liderança do ranking de desmatamento entre os 13 municípios da BR-



319: Porto Velho e Lábrea. Porto Velho esteve à frente em sete meses: abril, junho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro, e foi o município que mais desmatou (42.496 ha). Lábrea liderou em janeiro, fevereiro, março, maio e julho, e foi o segundo município que mais desmatou (37.230 ha).

- Se somados, o desmatamento em Porto Velho e Lábrea representaram 72% de todo desmatamento nos 13 municípios da BR-319. Já a soma do desmatamento de Porto Velho ao dos municípios do sul do Amazonas que integram esse monitoramento (Lábrea, Humaitá, Manicoré e Canutama), representa um total de 93% de tudo que foi desmatado nos 13 municípios em 2020.
- Todos os municípios da BR-319 bateram pelo menos dois recordes de desmatamento ao longo de 2020: Autazes, Careiro, Humaitá e Lábrea bateram recorde de desmatamento, considerando os 11 anos da série histórica, em sete meses; Manaquiri e Tapauá, em seis; Borba e Porto Velho, em cinco; Manicoré, em quatro; Beruri, Careiro da Várzea e Manaus, em três e Canutama, em dois meses.
- Porto Velho, Lábrea e Humaitá fizeram parte da lista dos 10 municípios que mais desmataram na Amazônia Legal, em 2020. Porto Velho integrou a lista em quase todos os meses do ano, com exceção de fevereiro, e Lábrea só não apareceu na lista em outubro e dezembro. Além disso, Porto Velho ficou em primeiro lugar como o município que mais desmatou da Amazônia Legal entre os 772 existentes, nos meses de agosto e outubro. Humaitá apareceu na 9ª colocação, em maio.

ÁREAS PROTEGIDAS:

- Foram desmatados 9.849 ha nas 42 Unidades de Conservação (UC) monitoradas pelo OBR-319, em 2020. A Reserva Extrativista Jaci-Paraná liderou o *ranking* de desmatamento em quase todos os meses do ano, com exceção de fevereiro e março. Com 7.203 ha de áreas desmatadas, essa UC representou 73% do total desmatado nas 42 UCs, em 2020.
- Quatro UCs apareceram na lista das que mais desmataram entre todas as UCs da Amazônia Legal, em 2020: a Resex Jaci-Paraná não integrou a lista apenas em janeiro e fevereiro; a Fers do Rio Madeira (B) apareceu em dezembro; o Parna Mapinguari, em março e a Flona do Bom Futuro, em janeiro.
- Em 2020, 1.810 ha foram desmatados nas 69 Terras Indígenas (TI) monitoradas pelo OBR-319. A TI Karipuna foi a que apresentou mais área desmatada (526 ha). Isso representa 29% do total desmatado nas TIs monitoradas. Além disso, esta TI liderou o *ranking* por mais tempo: durante seis meses de 2020.
- A TI Karipuna integrou, em três meses de 2020, a lista das TIs mais desmatadas da Amazônia Legal. Já as TIs Deni e Sapoti apareceram em um mês cada.

NAS 69 TERRAS
INDÍGENAS (TIs)
1.810
HECTARES FORAM
DESMATADOS

NAS 42 UNIDADES
DE CONSERVAÇÃO (UCs)
9.849
HECTARES FORAM
DESMATADOS



LISTA DE TIs
MONITORADAS



LISTA DE UCs
MONITORADAS

CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO OBR-319

- O avanço do desmatamento no Amazonas em 2020 foi considerado um diferencial para o pesquisador do Imazon, Antônio Vitor Fonseca, em entrevista concedida ao **G1**. Nesse ano, o Amazonas ficou em segundo lugar no *ranking* de desmatamento dos estados da Amazônia Legal, quando, geralmente, os estados que lideram o *ranking* são o Pará e o Mato Grosso.
- 2020 foi o ano de maior desmatamento dos últimos 11 anos para as quatro regiões analisadas nesse informativo: Amazônia Legal, Amazonas, Rondônia e municípios da BR-319. 2019 ficou em segundo lugar e, 2018, em terceiro, para todas as regiões, indicando um aumento crescente do desmatamento nos últimos três anos.
- É necessário olhar com atenção para o desmatamento nos municípios ao sul da rodovia BR-319: Porto Velho, Lábrea, Humaitá, Manicoré e Canutama. Juntos, eles representaram 93% de tudo o

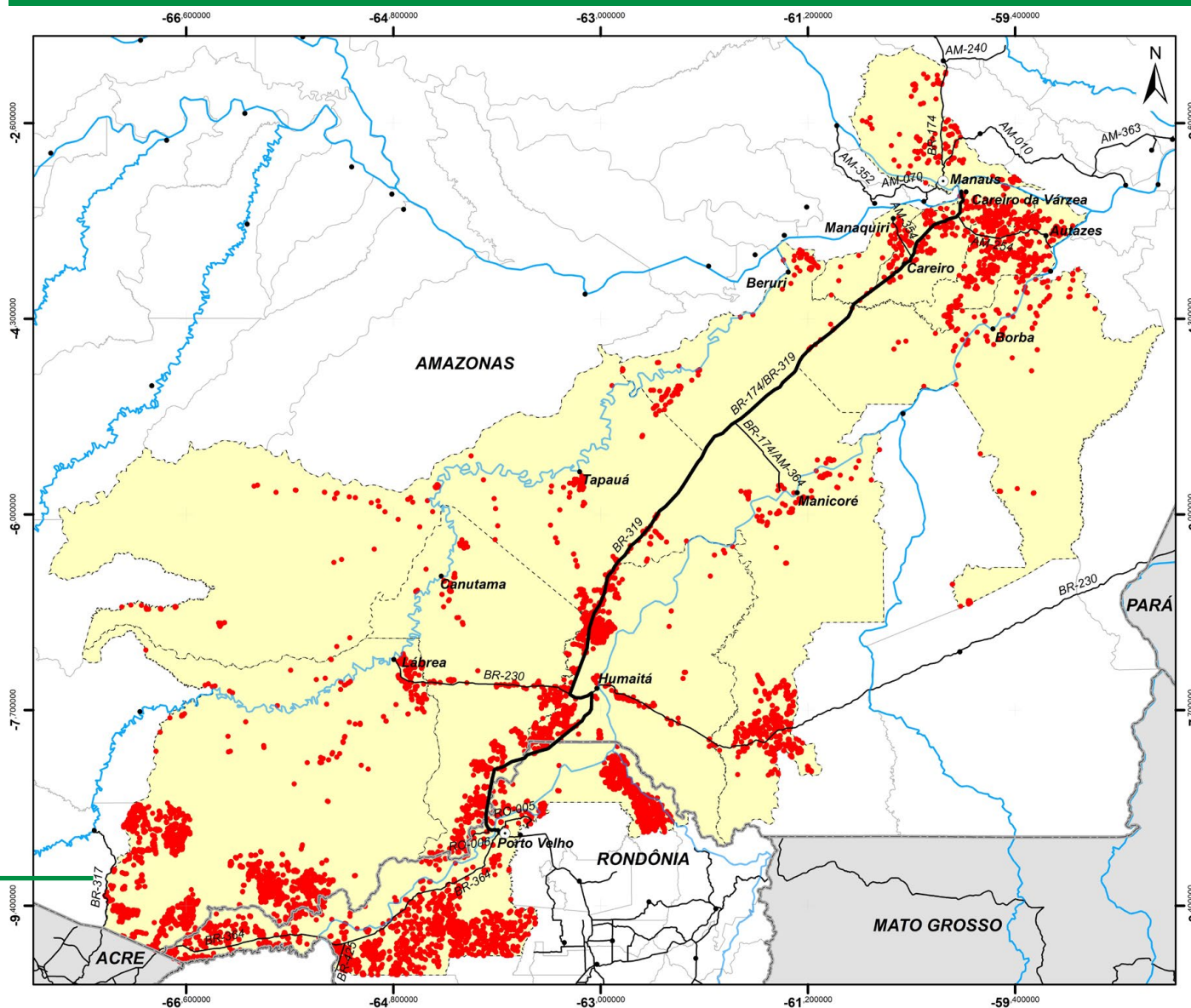
que foi desmatado nos 13 municípios sob influência dessa rodovia, em 2020.

- O alto número de recordes batidos pelos municípios da BR-319 indica que até mesmo os que historicamente possuem baixos índices de desmatamento estão modificando seu comportamento em relação à floresta. É necessário que o estado esteja presente, tanto para fiscalizar o desmatamento ilegal na região, quanto para proporcionar alternativas econômicas mais sustentáveis e apoiar economicamente as atividades que preservem a floresta.
- Em relação às Áreas Protegidas, é importante destacar os altos índices de desmatamento da Resex Jaci-Paraná, que muitas vezes ultrapassa os valores de municípios da BR-319.
- O processo de licenciamento da BR-319 está em curso e os números para essa região não são bons. Os dados mostram que o desmatamento vem crescendo nos últimos anos e que alguns municípios, Unidades de Conservação e Terras Indígenas da região estão entre os que mais desmatam de toda a Amazônia Legal. Por isso, também é necessário que a pasta de conservação e desenvolvimento sustentável passe a integrar a gestão dos governos dos municípios da BR-319 e dos estados do Amazonas e de Rondônia, com mais recursos humanos e financeiros.



As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon (<https://imazongeo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.

Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Janeiro a Dezembro/2020





RETRÔ BR-319 2020

Monitoramento da Covid-19

Como os municípios sob a influência da BR-319 foram afetados pela pandemia global até agora.

Os primeiros casos de Covid-19 foram diagnosticados nos municípios sob influência da BR-319 no mês de março de 2020. Neste primeiro mês de pandemia, houve casos apenas nos municípios de Manaus, Porto Velho e Careiro da Várzea. Em abril de 2020, já havia casos confirmados em todos os 13 municípios sob a influência da rodovia.

Os meses com o maior número de novos casos registrados foram maio, junho e julho de 2020, meses com mais de 20 mil novos casos registrados nos 13 municípios. O número de novos casos voltaram a crescer em dezembro, chegando a níveis próximos do pico do meio do ano, com mais de 19 mil casos.



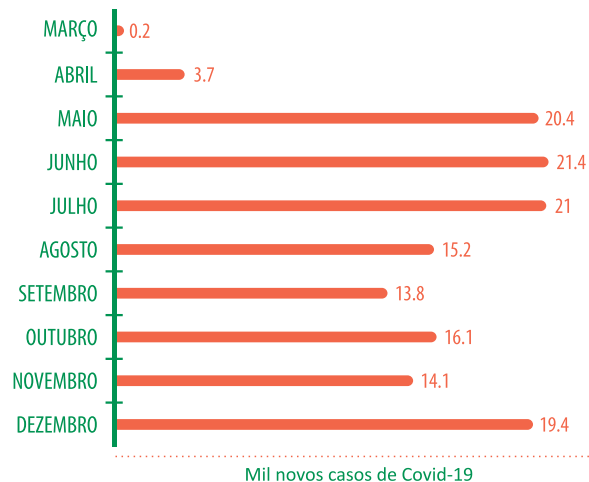
Município com a maior taxa de contaminação em 2020:

HUMAITÁ
85,29 CASOS POR MIL HABITANTES

Município com a maior taxa de mortalidade em 2020:

PORTO VELHO
177,5 CASOS POR 100 MIL HABITANTES

NÚMERO DE NOVO CASOS DE COVID-19 MÊS A MÊS NOS MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



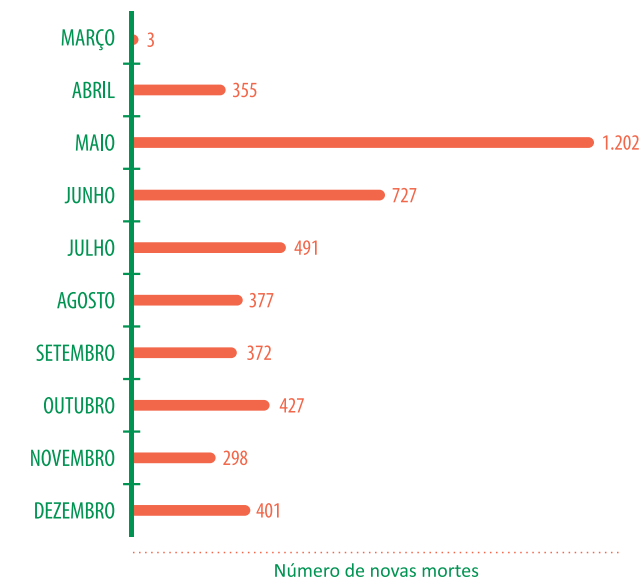
Fonte: Brasil.IO. Elaboração: CeDHE-FGV.

NÚMERO DE MORTES

Maio foi disparado o pior mês do ano em termos de números de mortes nos municípios sob influência da BR-319, com mais de mil mortes, seguido dos meses de junho e julho, conforme o gráfico abaixo.

De 15 de dezembro de 2020 a 15 de janeiro de 2021 já foram alcançados os mesmos patamares do pico do meio do ano, em número de novos casos e novas mortes, conforme apresentado mais à frente neste Boletim.

NÚMERO DE NOVAS MORTES POR COVID-19 MÊS A MÊS NOS MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



Fonte: Brasil.IO. Elaboração: CeDHE-FGV.

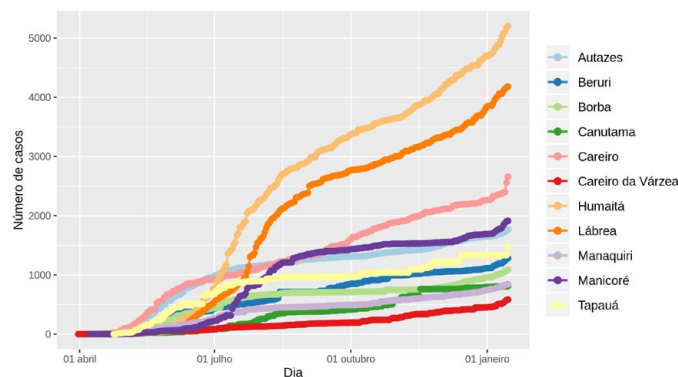


EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DE COVID-19 ATÉ O DIA 15 DE JANEIRO DE 2021

Manaus passou os 95 mil casos e Porto Velho, 45 mil. A curva de casos acumulados em Manaus cresceu de forma acentuada no último mês, com mais de 20 mil novos casos entre 15 de dezembro do ano passado e 15 de janeiro deste ano.

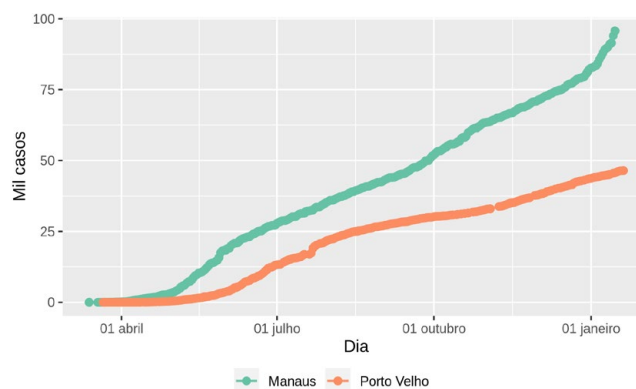
No interior, mais de 5 mil casos ao todo já foram contabilizados em Humaitá desde o início da pandemia, seguido de Lábrea, com pouco mais de 4 mil casos.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CASOS NOS MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



Fonte: Brasil.IO. Elaboração: CedHE-FGV.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CASOS NAS CAPITAIS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



Fonte: Brasil.IO. Elaboração: CedHE-FGV.

NÃO RELAXE COM OS CUIDADOS

Continue usando máscara, lave bem as mãos com água e sabão ou use álcool em gel 70% e mantenha o distanciamento social, evitando aglomerações.

NÚMEROS DA PANDEMIA NO BRASIL

- Plataforma oficial do Governo Federal
- Painel Conass Covid-19

NÚMEROS DA PANDEMIA NA AMAZÔNIA, AMAZONAS E RONDÔNIA

- InfoAmazônia – Mapa interativo Covid-19
- Plataforma oficial do Estado do Amazonas
- Plataforma oficial do Estado de Rondônia
- ODS Atlas Amazonas - Covid-19-Amazonas

NÚMEROS DA PANDEMIA NA POPULAÇÃO INDÍGENA

- Boletim epidemiológico da Sesai – Casos indígenas
- Coiab – Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
- ISA - Instituto Socioambiental: Indicador de vulnerabilidade das Terras Indígenas em relação a COVID-19

Municípios com a maior taxa de contaminação mensal por mais meses ao longo de 2020:

HUMAITÁ

(Julho e Setembro)

CANUTAMA

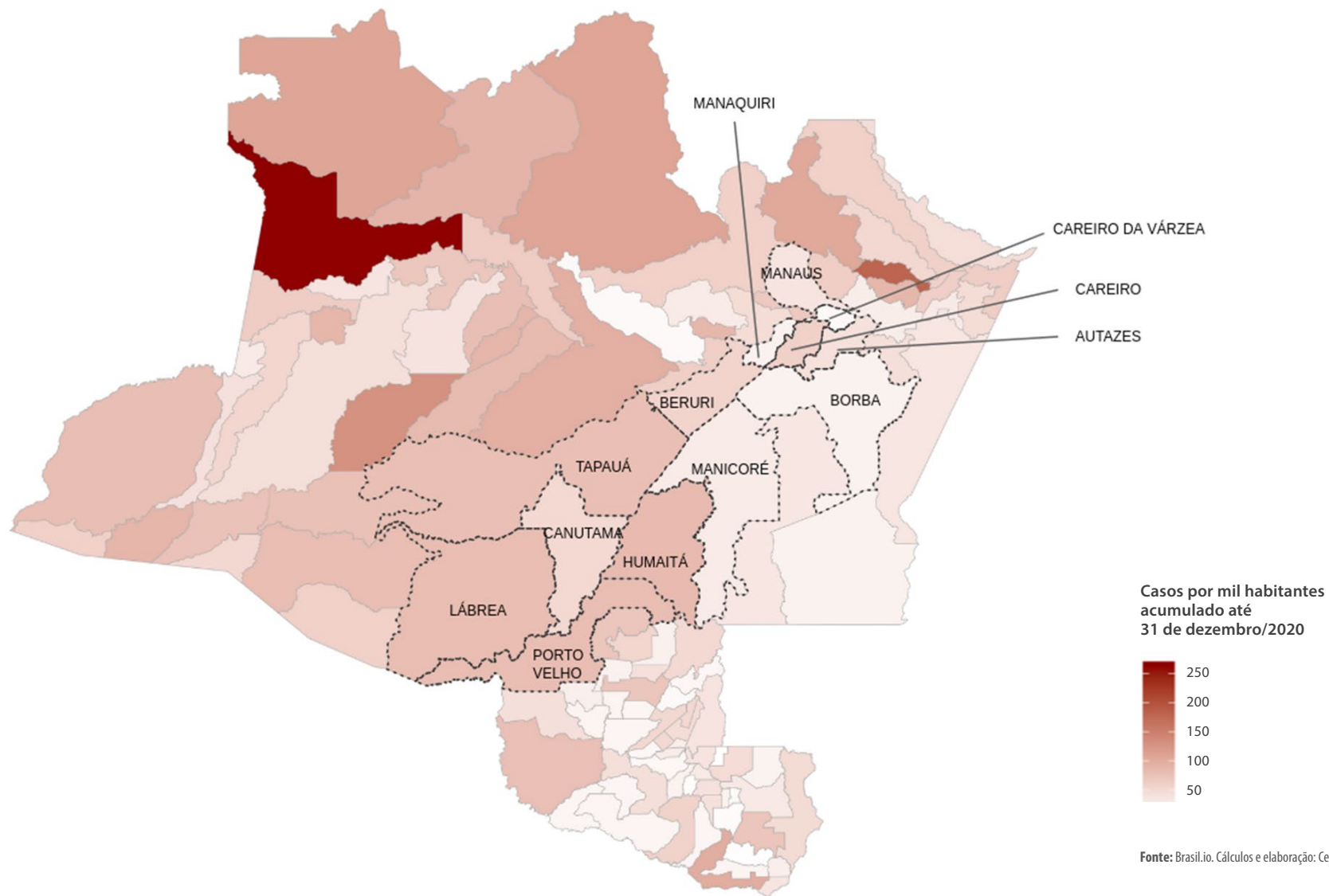
(Outubro e Novembro)

PORTO VELHO

(Junho e Dezembro)



Mapa das áreas com casos de Covid-19 nos 13 municípios da influência da BR-319 - Acumulado até dezembro/2020.





Fórum BR-319



Reuniões em Unidades de Conservação são suspensas

Com o agravamento e consequente aumento de casos de Covid-19 em Manaus e no interior do Amazonas, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA/AM) por meio de uma portaria, suspendeu todas as reuniões presenciais de conselhos, reuniões comunitárias e encontro de gestores.

Com isso, três reuniões de Conselho de UCs do entorno da BR-319, que estavam marcadas para janeiro e fevereiro de 2021, foram suspensas (RDS Igapó Açú, RDS Piagaçú-Purus e Floresta Estadual de Tapauá).

Ainda que necessária, a medida levanta dúvidas sobre o processo de consulta pública que deve acontecer nas comunidades do entorno da BR sobre a repavimentação da rodovia. *(Para entender melhor, veja a [edição 12 deste Informativo](#)).*

O Observatório BR-319 está alinhado preocupação da secretaria e apoia a suspensão das reuniões presenciais, mas lembra que as comunidades ainda têm acesso precário à internet. “Duas coisas são de extrema importância: o resguardo à saúde das comunidades e a ampla participação nos processos de consulta pública e tomada de decisão. Por isso, a melhor alternativa



Entre Aglomerações e falta de participação, o melhor é esperar.

Foto: Acervo Idesam

é esperar a pandemia estar sob controle para retomar as reuniões com segurança e representatividade”, afirma Fernanda Meirelles, secretária executiva do Observatório BR-319.

Para que o processo de consultas seja amplo e participativo é preciso que as reuniões sejam presenciais, e devem ocorrer somente quando a pandemia estiver sob controle no Amazonas e Rondônia, com aprovação das autoridades sanitárias e das comunidades envolvidas.

REPRESENTANTE DO GOVERNO FEDERAL TIRA DÚVIDAS SOBRE LICENCIAMENTO

Em dezembro de 2020, membros de conselhos gestores de oito UCs estaduais se reuniram nas regiões dos rios Purus e Madeira, de acordo com programação da SEMA*. As reuniões tiveram a presença de Rose Hofmann, secretária de Apoio ao Licenciamento Ambiental e à Desapropriação do Programa de Parcerias de Investimentos ([PPI/Casa Civil](#)).

Em Canutama, Manicoré, Novo Aripuanã e Borba, a secretária apresentou o histórico do licenciamento; a perspectiva de realização das audiências públicas e mostrou os passos seguintes até a decisão sobre a pavimentação do trecho do meio. A presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Canutama, Aila Andrade, falou sobre a falta de estrutura necessária para mitigar os impactos da obra.

“A BR [319] trafegável é o sonho de muitos daqui, e poderá trazer vários benefícios, mas meu medo é isso virar um caos, com o aumento de invasões e desmatamento. O governo do estado não dispõe de pessoal suficiente para fiscalizar as unidades. Será que o governo federal vai conseguir mitigar os impactos”, questionou a sindicalista.

Hofmann assegurou que as reuniões das quais participou não fazem parte do calendário de consultas prévias no processo de licenciamento da BR-319.

*A SEMA exigiu o cumprimento dos protocolos sanitários em todas as reuniões.



Ciência



Cobra-dormideira (Imantodes cenchoa) encontrada no módulo de pesquisa do Igarapé-Açu (Km 260).



Florestas diversas, cobras diversas

Por **Rafael de Fraga**

Existem mais de 240 espécies de cobras na Amazônia brasileira, com tamanhos, cores e hábitos de vida muito variados. Por exemplo, a falsa-coral *Oxyrhopus occipitalis* tem o corpo robusto, vermelho vivo, e raramente escala as árvores para dormir ou caçar. Por outro lado, a dormideira *Imantodes cenchoa* tem o corpo fininho, uma coloração escura que gera camuflagem eficiente, e raramente desce das árvores, onde dorme durante o dia e caça à noite.

Para que uma espécie possa viver em um determinado local, é preciso que as condições ambientais sejam adequadas em relação às suas necessidades biológicas. Por exemplo, se a cobra-dormideira depende de árvores para caçar e se proteger de predadores, dificilmente ela sobreviveria em áreas naturalmente abertas ou que tenham sido desmatadas. Sabemos que na Amazônia as condições



Pesquisador Rafael de Fraga manuseando uma *Periquitambaia Corallus batesii*.

Foto: Edivaldo Borari

ambientais variam muito ao longo de florestas, porque o tipo de vegetação, a estrutura do solo e a distância de fontes de água podem ser muito diferentes, mesmo entre locais relativamente próximos entre si. Isso nos levou a questionar se a diversidade de cobras que vive nas florestas atravessadas pela BR-319 é influenciada por diferentes condições ambientais.

Com uma equipe muito competente formada por mim, o biólogo Miquéias Ferrão, o Edi Farias e nossos grandes amigos moradores da BR-319 Pinduca, Neneco e Rubico, nós fizemos quatro expedições com cerca de um mês de duração cada uma, nas quais visitamos 11 módulos de pesquisa instalados desde o Purupuru (Km 34) até o Puruzinho (Km 620). Nosso objetivo era encontrar o maior número possível de cobras, para estudarmos como a varia-

ção nas condições ambientais das florestas afeta a diversidade de espécies, tamanhos corpóreos e hábitos de vida. Nós descobrimos que algumas características das florestas como porcentagem de argila no solo, profundidade da água subterrânea e porcentagem de cobertura arbórea afetam a diversidade de cobras, porque geram habitats mais ou menos adequados para diferentes espécies. Nossos resultados foram muito importantes para a conservação da biodiversidade, porque mostraram que diferenças sutis nas características das florestas devem ser levadas em consideração na elaboração de programas e leis de proteção ambiental.



Falsa-coral *Oxyrhopus occipitalis* encontrada no módulo de pesquisa do Purupuru (Km 34).

Foto: Rafael de Fraga

Rafael de Fraga (Rato) é biólogo, mestre e doutor em ecologia (INPA), pós-doutor em recursos naturais da Amazônia (UFOPA), e atualmente apresenta a série Em Busca das Cobras (National Geographic).



Minuto BR

Você também pode ajudar!

Com a segunda onda de casos de COVID-19 no Amazonas, a sociedade civil começou uma mobilização de captação de doações e distribuição de alimentos, equipamentos e itens de proteção, e também cilindros de oxigênio para comunidades de Manaus e

do interior do estado. Nesse período é importante estar atento a golpes que podem surgir, abusando da boa-fé das pessoas. Por isso selecionamos algumas iniciativas comprovadas que podem receber suas doações.

#SOSAMAZONAS

Estamos aceitando doações na nossa sede em Manaus.

Rua Álvaro Braga, 351, Parque Dez. Somente pela parte da manhã.

Doe:
PIX: CNPJ 09351359000188
www.abre.ai/sos-amazonas

CAMPANHA POVOS DA FLORESTA
Contra a Covid-19

PROTEGER A VIDA DOS POVOS DA FLORESTA É UMA LUTA DE TODOS NÓS

A partir de **R\$20,00** você ajuda com a preservação da saúde de quem vive na floresta

Uma campanha de arrecadação de fundos para aquisição de kits de alimentação, higiene e proteção para as comunidades ribeirinhas, extrativistas e indígenas do Acre

APOIE JÁ! ACESSO O SITE
sosamazonas.org.br/povos-da-floresta-contra-covid/

AMAZONAS PELA VIDA!

AÇÃO COLETIVA DE ENFRENTAMENTO EMERGENCIAL A COVID-19

DOE PARA OS GRUPOS DAS PERIFERIAS DE MANAUS:
APOIA.SE/AMAZONASPELAVIDA

DOE PARA OS POVOS INDÍGENAS DO AMAZONAS:
COIAB.ORG.BR/DOE

APOIO EMERGENCIAL PARA ALIMENTAÇÃO, PRODUTOS DE HIGIENE/LIMPEZA E EQUIPAMENTOS EM SAÚDE E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

AÇÃO COLETIVA: APIB - COLETIVO DIFUSÃO - COIAB - CASA NINJA AMAZÔNIA - CPA - COLETIVO CPAS-1/FP/USP - PROTEJA AMAZÔNIA - DOE MASCATAS BRASIL - ESSE E O MUSSO NORTE - FRIDAYS FOR FUTURE - RESIGN - HUMANZA COLETIVO FEMINISTA - JUBILEA - PIB JUSTIÇA - DIVIAN - IEA - 3-2-2 AMAZÔNIA

SOS AM
A saúde precisa da nossa ajuda!

Ajude-nos a comprar os itens necessários nos hospitais para pacientes e acompanhantes.

Vamos unir as forças para enfrentar essa situação em nosso estado!

Essa campanha é totalmente online. Faça sua doação via transferência bancária para um dos projetos participantes!

BOVAJUDARI **AMOR SÓCIO** **INSTITUTO AGAPE** **PROJETO AMOR MANAUS** **SOMAR**

Informações: 92 98134-0832 | 98157-8588 | 96115-6756

CAMPANHA EM PROL DOS POVOS INDÍGENAS DO AMAZONAS

EM PROL DE ASSOCIAÇÕES, COMUNIDADES E FAMILIAS INDÍGENAS AUXILIADAS PELA COPIPE, QUE SOMAM, APROXIMAMENTE, CINQUENTA E QUATRO.

HÁ VÁRIOS INDÍGENAS INFECTADOS PELA COVID-19. E PORTANTO IMPOSSIBILITADOS DE TRABALHAR E DE OBTER O SUSTENTO DE SUAS FAMÍLIAS. QUE, NA MAIORIA DA VEZES, ADVÊM DA VENDA DE ARTESANATOS E DO TURISMO. ATIVIDADES INVIABILIZADAS EM RAZÃO DA PANDEMIA.

A COORDENAÇÃO DE POVOS INDÍGENAS DE MANAUS E ENTORNO, JUNTO COM SEUS PARCEIROS, UM GRUPO DE PROFESSORES DA UEA E DA UFAM, SE UNEM NESTA AÇÃO QUE TEM COMO OBJETIVO ARRECADAR CESTAS BÁSICAS E KITS DE HIGIENE.

TODA AJUDA, POR MENOR QUE SEJA, É BEM-VINDA! GRATIDÃO E QUE O GRANDE TUPANA OS ABENÇOE!

Conta para doação
Banco do Brasil
Agencia 1862
Conta 63.990-7
CNPJ: 27.905.010/0001-27
Coordenação dos povos indígenas de Manaus e entorno

SO2S Manaus!

A Amazônia, pulmão do mundo, está sem conseguir respirar. Precisamos do máximo de ajuda possível! Para apoiar:

Instituto Nova Amazônia
Banco Estadual do Pará (Banpará): 037
Agência : 0050
Conta Corrente: 000566858-1
CNPJ: 12.491.439/0001-43



Expediente

Coordenação // Fernanda Meirelles (Idesam)

Edição e Editoração // Ana Cíntia Guazzelli e Samuel Simões Neto (Idesam)

Textos // Ana Cíntia Guazzelli, Henrique Saunier, Paula Guarido e Samuel Simões Neto (Idesam);
Rafael de Fraga

Monitoramentos

Focos de Calor e Desmatamento //

Análises e Textos // Paula Carolina Paes Guarido (Idesam)

Levantamento de Dados e Mapas // Thiago Marinho (Idesam)

Covid-19 // Eliana Lins Morandi (CeDHE-FGV)

Revisão // Ana Cíntia Guazzelli (Idesam); Clarissa Beretz (IEB); Fernanda Meirelles (Idesam);
Guillermo Stupiñán (WCS Brasil); Karina Yamamoto (WWF-Brasil); Paula Guarido (Idesam)

Coordenação de Divulgação // Clarissa Beretz (IEB); Karina Yamamoto (WWF-Brasil);
Samuel Simões Neto (Idesam)

Projeto Gráfico e Diagramação // Sílvio Sarmento (SS Design)

www.observatoriobr319.org.br

REALIZAÇÃO:



OBSERVATÓRIO
BR-319



idesam

